

# Informativo Agroservice

O autor:  
Anderson Alberto Cocco  
Coordenador de Agroservice KWS Sementes

SEMEANDO  
O FUTURO  
DESDE 1856



## Composição de lavoura: ferramenta que ameniza riscos, garantindo estabilidade produtiva na safrinha.

O “mix de produtos” ou “portfólio” é a definição concedida para o catálogo de itens existentes em um negócio e/ou empresa. Ele serve para suprir diversos perfis e necessidades dos clientes. Neste informativo, os termos “mix de produtos” ou “portfólio” serão denominados “composição de lavoura”.

A composição de lavoura, neste caso, nada mais é do que uma ferramenta muito importante para que os agricultores possam melhorar os rendimentos (produtividade) por área cultivada, ou seja, esse termo pode ser resumido em apenas uma palavra: **SEGURANÇA!**

Em qualquer negócio ou investimento, recomenda-se a diversificação, a fim de se atenuar riscos como, por exemplo, ações na bolsa de valores, investimentos físico-financeiros, produtos de uma empresa, carteira de clientes, entre outros. Essa recomendação de diversificação existe há bastante tempo, sendo conhecida por muitos mediante a um ditado popular: “não coloque todos os ovos na mesma cesta”.

Na agricultura, sabe-se dos riscos que essa empresa a céu aberto enfrenta. Por isso, algumas ferramentas para reduzi-los precisam ser utilizadas com frequência, entre as quais podemos citar: a escolha certa dos genótipos (híbridos e cultivares) a serem posicionados em cada talhão, a época de semeadura correta e as características agrônômicas desejáveis em cada produto, uma vez que esses fatores irão determinar diretamente o sucesso ou insucesso de uma lavoura.

Quando se fala de híbrido de milho, tem-se uma gama de produtos no mercado. Entretanto, o produtor sabe que a escolha certa faz toda a diferença e, em hipótese alguma, deve-se utilizar um único produto por melhor que ele seja, pois isso trará um risco enorme ao negócio. Desse modo, todas as empresas buscam em seu portfólio produtos com características distintas para atender as reais necessidades dos agricultores, o qual servirá para formar a composição da lavoura.

Ao utilizar diversos híbridos, o agricultor mitigará riscos, principalmente o climático, já que cada produto possui pontos fortes e pontos de atenção. É exatamente isso que o agricultor precisa conhecer para explorar ao máximo as fortalezas e amenizar as “defesas dos produtos”, por meio do conhecimento e do correto posicionamento.

A defesa de produto nada mais é do que as informações que asseguram o sucesso de um híbrido e/ou cultivar, a qual alerta sobre os pontos de atenção a serem observados em cada genótipo, fortalecendo seu posicionamento técnico-comercial e explorando seu máximo potencial produtivo.

Em outras palavras, a defesa de produto abrange as situações que podem comprometer de forma mais intensa o rendimento de um genótipo, o qual pode ter seu desempenho reduzido bruscamente caso seja acometido por fatores bióticos e abióticos mais fortemente ligados à sua genética e às características agrônômicas, ao contrário de outro genótipo que, na mesma situação, não sofrerá tanto os impactos dos mesmos fatores. Pode-se citar como os mais importantes: temperatura; índice pluviométrico; fertilidade, textura e compactação do solo; doenças; pragas; grãos ardidos; altitude; população de plantas.

Além disso, cada cultivar e/ou híbrido possuem diferentes exigências para poderem atingir o seu máximo rendimento e, por isso, é necessário que cada condição requerida seja corretamente atendida como, por exemplo: a genética contida no produto, a qual determinará diretamente o potencial (ex.: híbrido simples, duplo e triplo); exigência em fertilidade; exigência em população de plantas; capacidade de compensação de espigas; padrão de espigas; estabilidade/rusticidade em relação à temperatura, à precipitação e à textura de solo; potencial produtivo; sanidade foliar/colmo/raiz; porte; acamamento; quebraamento; entre outros.

Todos esses pontos precisam ser entendidos e conhecidos para a correta escolha do híbrido e/ou cultivar a serem semeados, principalmente no que diz respeito ao clima, que é responsável no mínimo em 50% do sucesso de uma lavoura. Para tal, existem ferramentas de monitoramento climático, que auxiliam no planejamento das ações locais durante o desenvolvimento da cultura, bem como para próxima safra. A seguir (Figura 1), segue um exemplo: Sistema Agroservice CLIMA, que nos permite uma melhor visibilidade no intuito de avaliar os resultados obtidos na safra, além de estratégias para amenizar os riscos futuros do próximo ano.

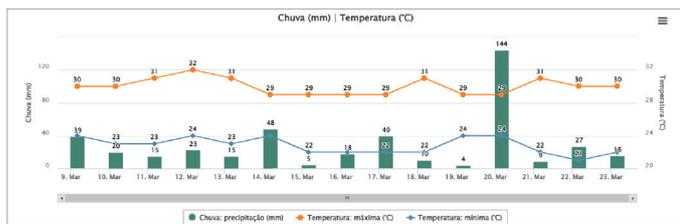


Figura 1. Exemplo de previsão de 15 dias quanto à precipitação (mm), à temperatura máxima (°C) e à temperatura mínima (°C) para região de Rondonópolis-MT, de acordo com o Sistema Agroservice CLIMA.

Portanto, vejamos um exemplo hipotético: tendo 4 (quatro) híbridos à disposição (Quadro 1), qual seria a correta composição de lavoura de acordo com a descrição das características de cada um?

## Quadro 1.

Diferentes tipos de híbridos e suas características genéticas e agrônômicas.

Híbrido	Ciclo	Genética	Exigência em Fertilidade	População de Plantas	Composição de espigas	Padrão de espigas	Amplitude: multivulvar, única a semente	Potencial Produtivo	Sanidade	Custo de Semente
Híbrido_1	Médio-Longo	Simples	Alta	Alta	Baixa	Ótimo	Baixa	Muito Alto	Baixa	Alto
Híbrido_2	Precoce-Médio	Simples	Alta	Alta	Baixa	Ótimo	Média	Alto	Alta	Alto
Híbrido_3	Precoce-Média	Simples	Alta	Média	Alta	Ótimo	Média	Alto	Alta	Médio
Híbrido_4	Precoce-Super-Precoce	Triplo	Média	Baixa	Alta	Médio	Alta	Médio	Alta	Médio-Baixo

■ Vantagem   
 ■ Vantagem Intermediária   
 ■ Desvantagem

De forma objetiva, pode-se resumir que cada um desses 4 (quatro) produtos possui uma finalidade de uso mais específica, devido às fraquezas e às fortalezas presentes neles pela herança genética, sendo:

**Híbrido\_1:** Explorar potencial genético no maior e melhor investimento (janela de semeadura mais curta e sem chances para erros);

**Híbrido\_2:** Explorar potencial genético, sanidade de planta e mais flexibilidade de janela de semeadura (maior segurança e flexibilidade);

**Híbrido\_3:** Explorar potencial genético com população menor (maior segurança em relação à janela de semeadura e à plasticidade populacional);

**Híbrido\_4:** Explorar a estabilidade e redução de riscos (visando a menores impactos climáticos causados pela janela de semeadura).

Baseando-se nas épocas de semeadura da safrinha, o agricultor também avalia os níveis de investimento que irá utilizar em cada situação. Sendo assim, pode-se considerar a importância e/ou nível do risco climático, investimento e retorno esperado, bem como a escolha do híbrido, conforme o Quadro 2 abaixo:

## Quadro 2.

Importância e/ou nível do risco climático, investimento e retorno esperado e escolha do híbrido, de acordo com as janelas de semeadura da safrinha.

Mês	Janeiro			Fevereiro			Março		
Data da Semeadura	01 a 10	11 a 20	21 a 31	01 a 10	11 a 20	21 a 31	01 a 10	11 a 20	21 a 31
Cor Ilustrativa									
Risco climático	BAIXO	MUITO BAIXO			BAIXO	MÉDIO	ALTO		
Investimento e retorno esperado	MUITO ALTO			ALTO	MÉDIO	BAIXO			
Escolha do híbrido	MUITO IMPORTANTE								

■ EXCELENTE   
 ■ ÓTIMO   
 ■ BOM   
 ■ REGULAR   
 ■ NÃO RECOMENDADO

De acordo com as características de cada produto, caso eles fossem utilizados conforme as finalidades agrônômicas apresentadas, uma correta composição de lavoura seria a apresentada no Quadro 3:

## Quadro 3.

Correta composição de lavoura, de acordo com as características genéticas e agrônômicas de 3 (três) diferentes híbridos e o resultado atingido.

Composição Correta	Atributo	Resultado
Híbrido_1	Potencial Produtivo	Alto Rendimento
Híbrido_3	Redução de Risco	Manutenção do Potencial
Híbrido_4	Estabilidade	Garantia de Segurança Produtiva
Resultado Final	Produtividade Satisfatória	

## Quadro 4.

Incorreta composição de lavoura, de acordo com as características genéticas e agrônômicas de 3 (três) diferentes híbridos e o resultado atingido.

Composição Correta	Atributo	Resultado
Híbrido_4	Estabilidade	Baixo Rendimento
Híbrido_3	Redução de Risco	Manutenção do Potencial
Híbrido_1	Potencial Produtivo	Baixo Rendimento
Resultado Final	Produtividade Insatisfatória	

Para que a composição de lavoura ocorra de forma correta, faz-se necessária a ação em conjunto de 3 (três) importantes elos da cadeia nesse processo, sendo:

**As empresas** com seus portfólios;

**A equipe técnica** formada por agrônomos, consultores, técnicos de campo e representantes comerciais. Estes trabalham informando e orientando os agricultores quanto ao correto uso da ferramenta;

**O agricultor**, o qual detém a escolha final e precisa estar disposto a utilizar esse benefício a seu favor, conforme demonstrado na Figura 2.

Figura 2. Elementos envolvidos no processo de implementação da composição de lavoura.



Portanto, conclui-se que a escolha de um híbrido e/ou cultivar está diretamente relacionada ao entendimento das distintas situações de campo e que a utilização da “composição de lavoura” trata-se de uma importante ferramenta que deve sempre ser utilizada para que o agricultor tenha maior segurança produtiva por meio da mitigação de riscos que uma lavoura está sujeita.



Anderson Alberto Cocco  
Coordenador Agroservice KWS Sementes

# Sua lavoura. Seus resultados. Nossa genética.

